



**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

## Anuncia os resultados consolidados do 4º trimestre e de 2004

**Lucro acumulado no ano de R\$ 603 milhões**

**Ebitda de R\$ 1,04 bilhão no ano**

**São Paulo, 17 de fevereiro de 2005.** Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (Suzano Papel e Celulose ou Companhia) – (Bovespa: SUZB5), um dos maiores produtores integrados de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do quarto trimestre de 2004 (4T04). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária. Os dados apresentados refletem a operação de Incorporação da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Companhia Suzano) pela Bahia Sul Celulose S.A. (Bahia Sul). Para melhor entendimento e comparabilidade dos dados contábeis e financeiros apresentados da Companhia pós-Incorporação, Utilizamos os dados consolidados dos períodos anteriores da Companhia Suzano, que já consolidavam os dados da Bahia Sul.

### Principais destaques:

- **Entrada em operação da otimização em Mucuri, com incremento de 60 mil toneladas por ano de celulose de mercado**
- **Acordo para aquisição, em conjunto com a VCP, de 60% do capital da Ripasa**
- **Economia brasileira em recuperação leva volume de vendas de papel no mercado doméstico a retornar a patamar de 65% do volume total de papel, no 4T04**
- **Conquista da certificação FSC – Forest Stewardship Council, para manejo das florestas localizadas na Bahia e Espírito Santo**
- **Aprovação do plano de previdência privada para os colaboradores, que entrará em vigor a partir de janeiro de 2005.**
- **PIS/ Cofins – no 4T04 foram revistas as práticas referentes à classificação contábil destes tributos, com efeito em receita, CPV e margens operacionais.**

Em R\$ Milhões

Indicadores Financeiros	3T04	4T04	4T03	2004	2003
Receita Líquida	707,5	648,1	651,3	2.639,9	2.477,9
Lucro Líquido	262,6	136,3	98,9	603,0	586,5
Ebitda*	307,7	224,2	228,6	1.038,9	1.000,2
Lucro por Ação**	0,9248	0,4800	0,3485	2,1237	2,0658
Mg. Ebitda	43,5%	34,1%	35,1%	39,4%	40,4%
Div. Liq./ Ebitda ***	1,63	1,56	1,64	1,56	1,64

\* Ebitda = Resultado operacional mais despesas financeiras e variações cambiais líquidas, mais depreciação, exaustão e amortização

\*\* Pro forma, consolidado, considerando nos períodos anteriores a nova base acionária pós incorporação, excluindo ações em tesouraria.

\*\*\* EBITDA últimos doze meses

**Para acesso ao Conference Call de Resultados:  
slide / audio webcast via [www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)**

**Em Português:**

18 de Fevereiro – 11:00 hrs (Brasília)  
Acesso: 5511 2101 1490  
Replay: 5511 2101 1490

**Em Inglês:**

18 de fevereiro – 10:00 (Nova York)  
Acesso: 1 973 582 2757  
Replay: 1 973 341 3080 PIN 5625449

### **Introdução**

Durante o quarto trimestre demos um importante passo na estratégia de crescimento da empresa, com o acordo para a aquisição de 60% do capital social da Ripasa, em conjunto com a VCP. Esperamos concretizar a primeira fase da transação, com o pagamento das parcelas devidas aos atuais controladores da Ripasa até 31 de março de 2005.

Destacamos a seguir os principais de fatores afetaram o resultado durante o quarto trimestre: (i) otimização da planta de celulose na Unidade de Mucuri, com acréscimo de 60 mil toneladas de capacidade anual de celulose. Durante a parada programada de manutenção e curva de aprendizado das novas instalações, houve impacto negativo no volume e custos de produção; (ii) valorização do real frente ao dólar americano, com redução dos preços em reais das exportações; (iii) despesas administrativas não-recorrentes relacionadas a provisões fiscais decorrentes da adoção de novos critérios e estratégia para a recuperação destes recursos; (iv) despesas decorrentes da aquisição da Ripasa.

Neste trimestre, como parte de nossa política de atração e de retenção de talentos, implementamos um plano de previdência complementar de contribuição definida para os nossos colaboradores, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2005. Dentro deste plano, será reconhecida a contribuição relativa aos anos anteriores de trabalho de todos os colaboradores. Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do plano.

Em janeiro de 2005 anunciamos a conquista da certificação florestal FSC - Forest Stewardship Council, para o manejo de suas florestas nos estados da Bahia e do Espírito Santo, em um total de 100 mil ha, que suprem a Unidade Mucuri, fruto do trabalho social e ambientalmente responsável que empreendemos na região.

### **Cenário Cambial**

Taxa R\$/US\$	4T04	3T04	4T03	2004	2003
Abertura	2,8586	3,1075	2,9234	2,8892 ] -8%	3,5333 ] -18%
Fechamento	2,6544	2,8586	2,8892	2,6544 ] -8%	2,8892 ] -18%
Média	2,7861	2,9773	2,9000	2,9263	3,0775

Fonte: Bacen

-5%

### **Mercado de celulose**

O preço médio CIF Europa aumentou cerca de 3% para US\$ 518 por tonelada e o volume vendido pela Companhia foi 21,2% superior ao do ano anterior, atingindo 490,1 mil toneladas.

Os estoques mundiais de celulose nos produtores tiveram uma grande variação ao longo do ano. Atingiram o pico de 41 dias de produção em agosto, após a redução temporária da demanda na China e o verão no hemisfério norte, e diminuíram no final do ano, chegando a 31 dias de produção em 31 de dezembro de 2004, o que apontava para melhoria de preços no início de 2005.

Durante o 4T04 houve uma recuperação do preço da celulose de eucalipto (CIF – no norte da Europa), no mês de novembro para US\$ 520 por tonelada, o que trouxe a média do 4T04 de volta para US\$ 507 / toneladas, em linha com o 3T04. Este fato é explicado pela retomada da demanda mundial, sobretudo na China, restrições de oferta não-recorrentes e pela continuada desvalorização do dólar em relação ao euro. Em fevereiro de 2005, os preços são de: EUA: US\$ 585 / ton; Europa: US\$ 550 / ton; e Ásia: US\$ 500 / ton.

## **Mercado de papel**

Como resultado da retomada da atividade econômica, o mercado interno de papéis apresentou sensível melhora em 2004. A Companhia teve a flexibilidade de direcionar suas vendas para o mercado interno, elevando em 17,3% o volume para este mercado e reduzindo os volumes de exportação em 8,5%.

Segundo dados preliminares da Bracelpa, a produção brasileira de papéis para imprimir e escrever e papelcartão, nos segmentos em que a Suzano Papel e Celulose atua, aumentou 5,9%, para 2,74 milhões de toneladas em 2004. Diante desse movimento, a participação da Companhia na produção total do mercado foi de 28,2%, ante 30,2% no ano anterior.

No mercado externo, impulsionados pelo bom desempenho da demanda na América do Norte, sobretudo no primeiro semestre e pela valorização do euro, os preços médios em reais apresentaram uma recuperação de 5,6%, apesar da valorização do real no fim do ano. Os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas na Europa foram US\$ 283 por tonelada superiores aos preços médios de celulose de eucalipto.

O nível da demanda no Brasil por papéis durante o 4T04 esteve em linha com o realizado nos primeiros nove meses do ano. O volume de vendas alcançou 65% das vendas totais de papel, para este mercado, evidenciando o bom momento deste mercado.

## **Produção e custo caixa de celulose**

A produção atingiu 1.239 mil toneladas em 2004, 3,1% acima de 2003, sendo 456 mil toneladas de celulose de mercado (+ 7,4% acima) e 783 mil toneladas de papéis (0,8% acima).

O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo de madeira em pé, atingiu R\$ 507 (equivalente a US\$ 173) por tonelada em 2004, um aumento de 14% em relação a 2003. A diferença deve-se principalmente aos efeitos da parada para entrada em operação do projeto de otimização e posterior curva de aprendizado em Mucuri, que diminuiu a produção e aumentou o consumo de químicos e energia. Adicionalmente, houve elevação do preço de insumos químicos e custos de pessoal.

No 4T04, a nossa produção atingiu 285,7 mil toneladas de produtos, 8,2% inferior ao registrado no mesmo período de 2003, sendo 76,1 mil toneladas de celulose de mercado e 209,6 mil toneladas de papel. Em comparação ao 3T04 a queda foi de 16%, como resultado da parada programada na unidade Mucuri e curva de aprendizado das novas instalações após a Otimização da planta de celulose. Em decorrência (i) da valorização real, (ii) redução não-recorrente de produção de celulose, que provocou uma elevação nos consumos de insumos químicos, combustível, e (iii) elevação dos preços de alguns insumos químicos, o custo caixa de produção de celulose, incluindo custo de madeira em pé, foi de R\$ 673 (ou US\$ 241) por tonelada, em comparação a R\$ 429 por tonelada no 4T03 e R\$ 472 por tonelada no 3T04. Esta variação deve-se principalmente aos efeitos não-recorrentes descritos acima, que impactaram o custo em R\$ 150 (ou US\$54) por tonelada. Aumentos de preços de insumos representaram cerca de R\$ 35 (ou US\$12,5) por tonelada.

## **PIS e Cofins**

Face à introdução da nova sistemática da não cumulatividade da Cofins, a partir de fevereiro de 2004, as alíquotas de PIS / Cofins passaram de 4,65% para 9,25%. Após a implementação dessa nova legislação tributária, houve o reconhecimento de débitos e créditos desses impostos alocados na receita líquida e no CPV, respectivamente. A análise das variações de tais montantes e das margens de lucratividade entre 2003 e 2004 devem, portanto, contemplar esta alteração no ambiente tributário.

No 4t04 efetuamos uma reclassificação da contabilização destes tributos, que impactou as linhas de dedução de vendas, receita líquida de vendas, custo dos produtos vendidos e lucro bruto. Nas demonstrações de resultado divulgadas nos três primeiros trimestres de 2004, incluímos tanto os débitos como os créditos referentes ao PIS e COFINS de forma líquida nas deduções da receita líquida de vendas. Com o objetivo de buscar melhor classificação contábil destes créditos e seguindo a tendência das práticas na nossa indústria, separamos os registros de débitos e créditos. O montante destes créditos, no total de R\$ 89.816, referente aos 9 primeiros meses de 2004 foi reclassificado da linha de deduções de vendas para a linha de custo dos produtos vendidos na demonstração de resultado, sendo R\$ 22.841, referente ao 1º trimestre de 2004, R\$ 33.218, referente ao 2º trimestre de 2004 e R\$ 33.759 referente ao 3º trimestre de 2004, e a contrapartida dos débitos foi lançado no

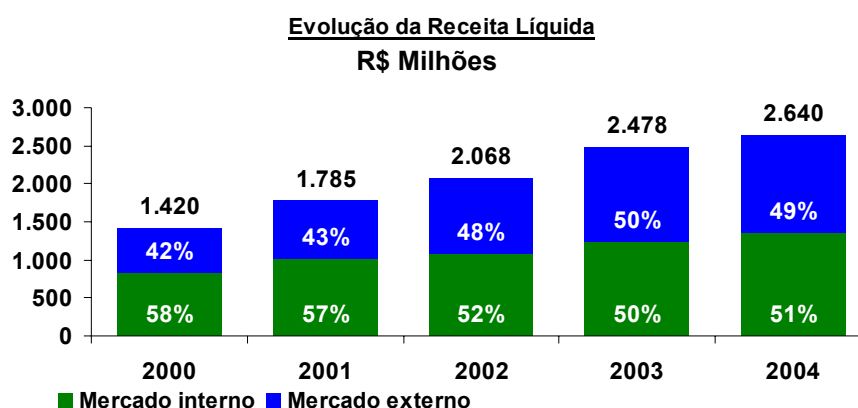
CPV. Esse novo critério não impactou o restante das nossas demonstrações financeiras. A tabela abaixo mostra as reclassificações realizadas.

	1T04	2T04	3T04
<b>Receita bruta de vendas</b>	711.101	732.948	808.064
<i>Dedução com critério anterior</i>	(54.544)	(59.113)	(66.845)
<b>Receita líquida de vendas com critério anterior</b>	<b>656.557</b>	<b>673.835</b>	<b>741.219</b>
<i>Créditos PIS e COFINS não cumulativos</i>	(22.841)	(33.218)	(33.759)
<b>Receita líquida com vendas novo critério</b>	<b>633.716</b>	<b>640.617</b>	<b>707.460</b>
<b>CPV com critério anterior</b>	<b>(377.765)</b>	<b>(391.585)</b>	<b>(394.111)</b>
<i>Créditos PIS e COFINS não cumulativos</i>	22.841	33.218	33.759
<b>CPV com novo critério</b>	<b>(354.924)</b>	<b>(358.367)</b>	<b>(360.352)</b>
<b>Lucro Bruto em ambos os critérios</b>	<b>278.792</b>	<b>282.250</b>	<b>347.108</b>
Margem Bruta anterior	42,5%	41,9%	46,8%
Margem Bruta atual	44,0%	44,1%	49,1%

### Receita líquida

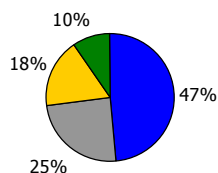
No ano de 2004, vendemos um total de 1.283,8 mil toneladas, 11,3% mais que o registrado em 2003. Diante da melhora da demanda interna, as vendas no mercado doméstico fecharam em 570 mil toneladas, ante 469 mil toneladas em 2003. As exportações cresceram 4,3% e atingiram 714 mil toneladas, o equivalente a 55,6% do volume vendido, contra 59,3% no ano anterior. Diversificadas, as exportações de 2004 atingiram 77 países.

Impactadas positivamente por um crescimento de 11,3% no volume total vendido e, negativamente, pela queda de 4,3% no preço médio, as receitas líquidas alcançaram R\$ 2.639,9 milhões em 2004, um aumento de 6,5% em relação a 2003, após efeito negativo da contabilização dos débitos de PIS / COFINS sobre a receita líquida.

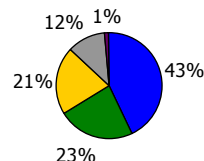


No mercado doméstico, a receita líquida aumentou 10,1%, para R\$ 1.358,8 milhões. O aumento de 21,5% no volume vendido no ano mais do que compensou a redução de 9,3% no preço médio – este último explicado pela redução de preços em celulose e papel e pelo crescimento da participação de celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas neste mercado. No mercado externo, a receita líquida aumentou 3,0%, para R\$ 1.281,1 milhões, principalmente em decorrência do aumento de 4,3% no volume vendido e da redução dos preços médios em reais, de 1,3% no período. Esta variação de preços médios decorre do aumento, em dólares, de 11,0% nos preços médios de papel e de 1,8% nos de celulose, compensado pela valorização da cotação média do real entre 2004 e 2003 e pelo crescimento da participação da celulose no volume total de exportações, que passou de 51,8% em 2003 para 57,7% em 2004.

### **Composição da Receita Líquida Em 2004**



### **Destino das Exportações Em toneladas - 2004**



■ Imprimir e escrever ■ Celulose ■ Papelcartão ■ Couché ■ Europa ■ América Latina ■ Ásia ■ América do Norte ■ Outros

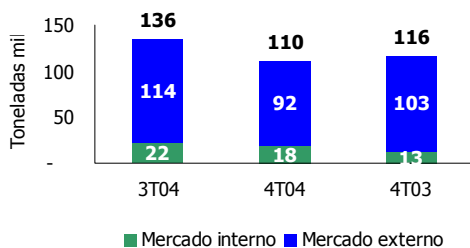
No 4t04 a receita líquida atingiu R\$ 658,1 milhões, valor 1,1% superior ao registrado no mesmo trimestre de 2003, apesar do efeito negativo da contabilização do PIS/ Cofins. Esta variação se deve a uma redução de 1,6% no volume vendido, que foi compensado por um preço médio em reais 2,7% superior. Comparativamente ao terceiro trimestre de 2004, já considerando efeito da reclassificação do PIS/COFINS, a receita líquida foi 7% inferior, devido a uma redução de 6,3% nos volumes vendidos (principalmente celulose) e também a um preço médio inferior em 0,7%.

### **Receita Líquida de Celulose**

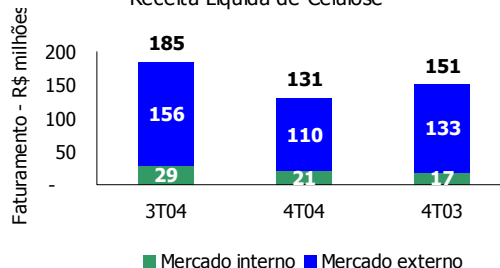
A receita líquida com a venda de celulose chegou a R\$ 649,5 milhões em 2004, um aumento de 13,8% em relação a 2003. Este comportamento foi resultado, principalmente, do aumento de 21,2% no volume de vendas para 490,1 mil toneladas e compensou a diminuição de 6,1% no preço médio da celulose em reais, que recuou para R\$ 1.325,4 mil por tonelada em 2004. A redução no preço médio em reais da celulose reflete a valorização do real, que foi parcialmente compensada pelo crescimento de 1,5% nos preços em dólar.

No 4T04 a receita registrada com vendas de celulose foi de R\$ 131,0 milhões, inferior em 13,0% ao registrado no 4T03. A variação reflete a redução de 4,6% no volume vendido e queda de 8,8% nos preços médios em Reais. A redução no volume é explicada pela parada para manutenção da unidade Mucuri e entrada em operação da planta de celulose em curva de aprendizado e a redução nos preços em Reais, pela valorização do real frente ao dólar.

Volume de Vendas de Celulose



Receita Líquida de Celulose

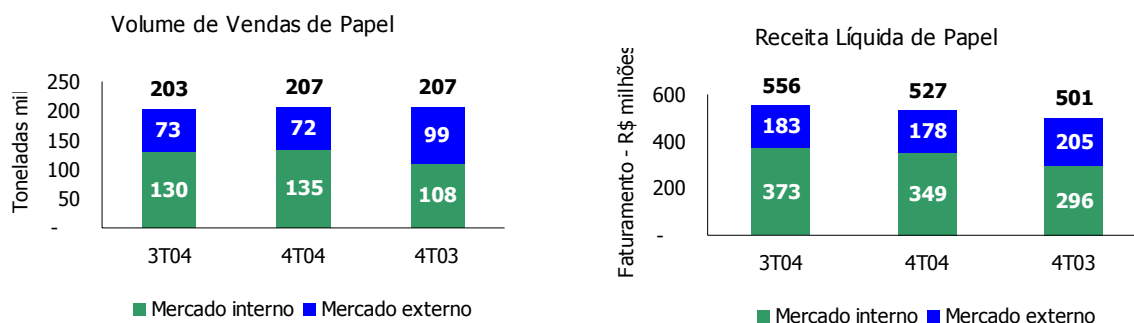


### **Receita Líquida de Papel**

A receita líquida da Companhia com a venda de papel atingiu R\$ 1.990,4 milhões em 2004, um aumento de 4,4% em relação a 2003. O efeito positivo do aumento de 5,9% no volume comercializado para 793,7 mil toneladas em 2004, foi parcialmente compensado pela redução de 1,5% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.507,7 por tonelada em 2004. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, ao crescimento da demanda no mercado interno, onde o volume vendido cresceu 17,3% e atingiu 491,6 mil toneladas, ou 62% do total das vendas de papel, em comparação a 56% em 2003. A redução de preços foi explicada pela aproximação entre os preços de exportação e os domésticos, influenciados pela valorização do real frente ao dólar.

Durante o 4t04 a receita com vendas de papel atingiu R\$ 527,2 milhões, montante 5,3% superior ao registrado no mesmo período de 2003. A variação é reflexo de um aumento de 0,2% no volume vendido e de 5,1% nos

preços médios em Reais. O mercado interno correspondeu representou 65,0% do volume vendido no 4T04 ante os 52,3% registrados no 4T03.



### Custo de Produtos Vendidos

O custo médio unitário dos produtos vendidos em 2004 foi de R\$ 1.128,54, 3,4% inferior ao de 2003, considerando efeito dos créditos de PIS / COFINS sobre a compra de matérias-primas, serviços e outros insumos ligados à produção e sobre o saldo inicial de estoques e depreciação. Ao desconsiderar este efeito, o custo médio unitário teria atingido R\$ 1.228,94, ou 5,2% maior do que o registrado em 2003. Tal crescimento é principalmente explicado pelo maior custo de produção decorrente dos períodos de manutenção no segundo e quarto trimestres em Suzano e Mucuri, quando houve modernização da máquina de papel B8, com acréscimo de 43 mil toneladas por ano de papel para imprimir e escrever não revestido e otimização da planta de celulose, com acréscimo de 60 mil toneladas por ano de capacidade de produção, respectivamente. Durante o início da curva de aprendizado das novas instalações, houve uma redução da produção de celulose e papel, que resultou nos seguintes efeitos não-recorrentes (i) crescimento do consumo de combustível, energia e químicos; (ii) compra de celulose para fabricação de papel; (iii) maior gasto com manutenção e (iv) menor diluição de custos fixos. Tais fatores foram parcialmente compensados por (a) maior participação de celulose no volume total comercializado; (b) maior concentração de vendas no mercado interno, onde o custo de distribuição é menor e (c) impacto da valorização do real sobre os custos denominados em dólares, sobretudo os de logística.

No 4T04 o custo médio unitário foi de R\$ 1.183,06/ton, inferior em 2,2% em relação ao mesmo período de 2003, considerando o efeito do PIS /COFINS. Ao desconsiderar este efeito, o custo médio unitário teria atingido R\$ 1.306,3 / ton, ou 8,0% a mais do que no 4T03. A principal explicação para este crescimento foi o impacto no custo de produção da parada programada para manutenção e a otimização e curva de aprendizado da linha de celulose, conforme já explicado no item Custo de Produção.

### Lucro Bruto

Chegou a R\$ 1.191,1 milhões, representando um crescimento de 5,3% em relação a 2003. A margem bruta foi influenciada positivamente pela contabilização do PIS/COFINS e negativamente pelo aumento de R\$ 22,5 milhões na despesa de depreciação decorrente de ativos que iniciaram suas atividades (ou sua utilização) vinculados a projetos de modernização e otimização.

O lucro bruto atingiu R\$ 283,0 milhões no 4T04, valor 8,1% superior ao registrado no mesmo período de 2003, com uma margem bruta de 43,0%, ante uma margem no 4T03 de 40,2%, conforme explicado acima, considerando efeitos do PIS / COFINS.

### Despesas de Vendas

O aumento de R\$ 5,8 milhões nos gastos com logística, de R\$ 3,6 milhões nas despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões com distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% das receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

No 4T04 as despesas somaram R\$ 51,7 milhões, 28,3% superior ao registrado no mesmo período de 2003. A variação se deve principalmente a (i) crescimento da constituição de PDD no valor de R\$ 5,0 milhões; (ii) crescimento de R\$ 2,7 milhões em distribuição; (iii) maiores investimentos em marketing. Em comparação ao 3T04, a variação foi de 41,2%, devido (i) à constituição do PDD, (ii) a maiores gastos com marketing e distribuição e (iii) ao reajuste salarial de 6%.

## **Despesas Gerais e Administrativas**

Apesar da redução de R\$ 4,5 milhões em despesas fixas de pessoal, as despesas gerais e administrativas subiram 11,6%, para R\$ 224,7 milhões em 2004, apesar da redução de R\$ 4,5 milhões em despesas fixas de pessoal, devido ao acréscimo de R\$ 7,6 milhões nas despesas relacionadas ao programa de participação nos resultados e a provisões e outros itens não recorrentes listados a seguir: (i) R\$ 6,7 milhões, relacionadas à reestruturação organizacional, emissão de debêntures, e aquisição de 50% de participação na Ripasa; (ii) provisão fiscal (ICMS) de R\$ 11,9 milhões, refletindo a adoção de novos critérios na estratégia para a recuperação destes recursos; (ii) provisão trabalhista de R\$ 5,0 milhões. Ambas provisões não refletem em sua totalidade desembolso de caixa no período. O percentual das despesas gerais e administrativas sobre a receita líquida passou de 8,1% em 2003 para 8,5% em 2004.

Durante o 4T04, as despesas administrativas totalizaram R\$ 73,2 milhões, valor 53,5% superior ao registrado no 4T03 e 25,0% superior ao registrado no 3T04. O aumento se deve principalmente a R\$ 8,7 milhões em despesas fixas de pessoal em decorrência do ajuste salarial de 6% e ao programa de participação nos resultados de gastos fixos e de remuneração variável com pessoal e a itens não recorrentes (i) provisão para processos trabalhistas de R\$ 5,5 milhões; (ii) provisões fiscais de R\$ 6,5 milhões e (iii) despesas de R\$ 1,9 milhões com a aquisição da Ripasa.

## **EBITDA**

Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os principais efeitos que explicam a evolução da margem do EBITDA neste período, desconsiderando o efeito positivo de 2.7 pontos percentuais da contabilização do PIS/COFINS, estão: (i) a valorização do real frente ao dólar; (ii) o processo de modernização e otimização ao longo do ano nas unidades de Suzano e de Mucuri, que ampliaram a capacidade de produção em 43 mil toneladas de papel e em 60 mil toneladas de celulose por ano, respectivamente; (iii) a elevação das provisões e gastos com o processo de reestruturação da Companhia.

No 4T04 registramos um EBITDA de R\$ 224,2 milhões, inferior em 1,9% ao registrado no 4T03 e 27,1% inferior ao registrado no 3T04. A queda se deve aos fatores não recorrentes que impactaram nossas despesas no 4T04, à parada para entrada do projeto de otimização na unidade Mucuri que aumentou os nossos custos de produção e ao real que se valorizou durante o 4T04. Adicionalmente, no comparativo ao 3T04, devido à redução no volume de vendas de celulose.

## **Resultado Financeiro Líquido**

Consistiu em uma despesa financeira líquida de R\$ 67,5 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$ 76,9 milhões em 2003. Parte substancial desse resultado está relacionada ao efeito das variações monetárias e cambiais líquidas sobre os ativos e passivos denominados em dólares. Em 2004, foi registrado um ganho de variação monetária cambial líquido de R\$ 61,4 milhões, contra uma receita de variação monetária cambial líquida de R\$ 318,5 milhões no ano anterior. Tais valores não representaram necessariamente desembolsos ou entrada de recursos nestes períodos.

No 4T04 tivemos uma receita financeira líquida de R\$ 21,0 milhões comparado a uma despesa líquida de R\$ 50,7 milhões no 4T03. Essa variação é explicada pela valorização do real, que impacta positivamente nossa parcela de dívida em dólar e também a um dólar médio inferior em 2004, reduzindo a montante de dívida em reais e conseqüentemente menor pagamento de juros. No 4T04, foi registrado um ganho de variação monetária cambial líquido de R\$ 75,5 milhões, contra uma receita de variação monetária cambial líquida de R\$ 8,6 milhões no 4T03. Tais valores não representaram necessariamente desembolsos ou entrada de recursos nestes períodos.

## **Imposto de Renda e Contribuição Social**

Foi registrada uma provisão de R\$ 198,0 milhões em 2004, ante R\$ 259,0 milhões em 2003. Esta redução está relacionada, principalmente, a menor receita de variação cambial líquida em 2004, que contribuiu para a redução da base de lucro tributável.

No 4T04 foi provisionado R\$ 57,9 milhões para pagamento de IR e contribuição social, ante R\$ 17,6 milhões no 4T03. A variação se deve principalmente ao impacto das variações cambiais líquidas resultando em um lucro tributável maior neste trimestre.

## Lucro Líquido

Atingiu o valor recorde de R\$ 603,0 milhões (R\$ 2,12 por ação) em 2004, comparado a R\$ 586,5 milhões (R\$ 2,07 por ação – pro-forma considerando a nova base acionária pós- incorporação) em 2003, influenciado pela valorização do real no período e pelos demais efeitos acima descritos.

Registramos um lucro líquido no 4T04 de R\$ 136,3, superior em 37,8% ao mesmo período de 2003.

## Caixa e Dívida

Temos implementado uma estratégia de alongamento do perfil de nosso endividamento, para redução do risco de rolagem de nossa dívida de curto prazo.

A dívida líquida em 31 de dezembro de 2004 era de R\$ 1.616,0 milhões ou US\$ 608,8 milhões, comparados a R\$ 1.702,4 milhões ou US\$ 595,6 milhões em 30 de setembro de 2004. A relação dívida líquida / EBITDA acumulado anualizado ao final de dezembro era de 1,56 vezes em comparação a 1,57 vezes ao final de setembro de 2004.

## Investimentos

No ano de 2004, foram investidos R\$ 617,9 milhões ou US\$ 211,2 milhões, sendo (i) R\$ 43,5 milhões no crescimento da base florestal; (ii) R\$ 277,0 milhões em projetos de modernização da área industrial, sendo R\$ 195,5 milhões na Unidade de Mucuri e R\$ 81,5 milhões na Unidade de Suzano; (iii) R\$ 184,9 milhões relativos a investimentos correntes industriais e florestais; (iv) R\$ 48,0 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 64,5 milhões em outros itens, incluindo R\$53,9 milhões relativos à eliminação de lucro na venda de ativos imobilizados intercompanhias em decorrência da incorporação realizada em junho, o que, contabilmente, gerou um incremento do ativo imobilizado.

O principal projeto na Unidade Suzano foi a modernização da máquina B8, com melhoria de produtividade e eficiência do equipamento, redução do custo unitário de produção e ampliação de 43 mil toneladas por ano de capacidade de produção de papéis para imprimir e escrever não-revestidos.

Na Unidade Mucuri, a capacidade de produção foi ampliada em 60 mil toneladas para otimizar a linha de celulose. A Unidade passará a ter uma capacidade total de 645 mil toneladas por ano, sendo 455 mil comercializadas diretamente para o mercado e o restante utilizado na fabricação de papel.

Planejamos iniciar em 2005 em Mucuri, após *go-ahead* final do Conselho de Administração, a construção da segunda linha de celulose. O início das operações é esperado para o terceiro trimestre de 2007 e terá investimentos estimados de US\$ 1,28 bilhão e capacidade de 1,0 milhão de toneladas por ano, com posterior ampliação para 1,1 milhão de toneladas por ano sem investimentos adicionais. Com investimentos marginais será adicionada 150 mil toneladas por ano de capacidade, atingindo a capacidade final de 1,25 milhão de toneladas por ano.

No 4T04, foram investidos R\$ 109,3 milhões ou US\$ 39,2 milhões, sendo (i) R\$ 3,7 milhões no crescimento da base florestal; (ii) R\$ 77,1 milhões em projetos de modernização da área industrial, sendo R\$ 71,5 milhões na Unidade de Mucuri e R\$ 5,6 milhões na Unidade de Suzano; (iii) R\$ 5,9 milhões relativos a investimentos correntes industriais e florestais; (iv) R\$ 20,6 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 2.0 milhões em outros itens.

## Eventos subsequentes

Em dezembro de 2004 foi aprovado o plano de Previdência Privada para os funcionários da empresa, que passará a vigorar a partir de janeiro de 2005, como parte da estratégia de atração e retenção de talentos. Todos os empregados da empresa foram incluídos neste projeto, que tem como característica básica o conceito de contribuição definida e idade máxima para contribuição de 65 anos de idade.

Em janeiro de 2005 a Suzano Papel e Celulose obteve o selo FSC – Forest Stewardship Council, para o manejo de suas florestas nos estados da Bahia e do Espírito Santo, em um total de 100 mil ha, e também para as atividades industriais da Unidade Mucuri. Criado em 1993, o FSC (sigla em inglês para Forest Stewardship



Council, que significa Conselho de Manejo Florestal) é o resultado de uma iniciativa para a conservação ambiental e desenvolvimento sustentável de florestas.

Em janeiro a Suzano Papel e Celulose também aprovou a contratação da Unibanco Investshop Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio S.A. (Unibanco) como formador de mercado para a 1ª série da 3ª emissão de suas debêntures de 10 anos, emitidas em agosto de 2004, cujo código de negociação é "SUZB13".

A **Suzano Papel e Celulose** é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1.1 mil toneladas de celulose total e de 820 mil toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

#### *Afirmações sobre Expectativas Futuras*

*Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.*

**- - - seis páginas com tabelas a seguir - - -**

#### **Contatos:**

**1) Relações com investidores: [ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br) / tel: 55 11 3037 9061**

Gustavo Poppe / Cesar Romero / Fernando Mearim / Rosely D' Alessandro / Simone Capersmidt

**2) Assessoria Imprensa: GWA Comunicação Integrada – [gwa@gwacom.com](mailto:gwa@gwacom.com) / 5511 3816 3922**

Fernanda Burjato / Regina Maia

**3) Exportação: [sales@suzano.com.br](mailto:sales@suzano.com.br)**

**4) Razão Social: Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.**

Os dados de volume, preços médios de venda em reais e em dólares e o cálculo do Ebitda não foram revisados pelos auditores independentes.

### Volume de Produção

(em milhares de toneladas)

	3T04	4T04	4T03	2004	2003
Celulose	134,4	76,1	117,5	456,3	424,9
Papel de I&E revestido	22,7	20,6	20,9	84,2	84,0
Papelcartão	48,1	49,5	48,8	186,2	197,6
Papel de I&E não revestido	135,8	139,5	124,1	512,3	494,7
<b>Total</b>	<b>341,0</b>	<b>285,7</b>	<b>311,4</b>	<b>1.239,0</b>	<b>1.201,3</b>

### Faturamento e volume de vendas

(em milhares de toneladas)

	3T04		4T04		4T03		2004		2003	
	R\$	Tons	R\$	Tons	R\$	Tons	R\$	Tons	R\$	Tons
<b>Mercado Interno</b>	<b>368.948</b>	<b>152,1</b>	<b>370.161</b>	<b>153,0</b>	<b>313.107</b>	<b>120,8</b>	<b>1.358.821</b>	<b>569,7</b>	<b>1.234.118</b>	<b>469,0</b>
Celulose	26.340	21,8	21.261	18,5	17.259	12,7	89.277	78,1	73.054	50,0
Papel I&E revestido	60.385	20,0	55.622	18,7	54.996	18,1	219.430	74,2	220.874	70,1
Cartão	94.115	34,7	92.339	33,7	72.286	26,7	341.246	127,8	295.195	107,2
Papel I&E não revestido	188.108	75,5	200.939	82,1	168.566	63,3	708.868	289,6	644.995	241,8
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Mercado Externo</b>	<b>338.512</b>	<b>186,5</b>	<b>287.980</b>	<b>164,2</b>	<b>338.153</b>	<b>201,4</b>	<b>1.281.113</b>	<b>714,2</b>	<b>1.243.805</b>	<b>684,5</b>
Celulose	155.503	113,7	109.706	91,8	133.265	102,9	560.272	412,0	497.605	354,3
Papel I&E revestido	7.418	2,8	9.426	3,7	7.139	3,0	31.676	12,8	20.331	8,0
Cartão	31.677	13,9	23.695	10,4	45.076	23,9	122.932	58,7	169.953	91,3
Papel I&E não revestido	143.914	56,1	145.153	58,3	152.673	71,6	566.233	230,6	555.916	231,0
<b>Total</b>	<b>707.460</b>	<b>338,6</b>	<b>658.141</b>	<b>317,1</b>	<b>651.260</b>	<b>322,1</b>	<b>2.639.934</b>	<b>1.283,8</b>	<b>2.477.923</b>	<b>1.153,6</b>
Celulose	181.843	135,6	130.967	110,2	150.524	115,6	649.549	490,1	570.659	404,3
Papel I&E revestido	67.803	22,9	65.048	22,3	62.135	21,0	251.106	86,9	241.205	78,0
Cartão	125.792	48,6	116.034	44,1	117.362	50,7	464.178	186,6	465.148	198,5
Papel I&E não revestido	332.022	131,6	346.092	140,4	321.239	134,9	1.275.101	520,2	1.200.911	472,7

## Balço Patrimonial Consolidado

(em milhares de Reais)

	Dez 31, 2004	Dez 31, 2003		Dez 31, 2004	Dez 31, 2003
<b><u>CIRCULANTE</u></b>			<b><u>CIRCULANTE</u></b>		
DISPONIBILIDADES	1.086.220	1.332.451	FORNECEDORES	133.730	152.479
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	560.260	412.148	FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	789.680	1.444.468
OUTRAS CONTAS A RECEBER	12.314	24.315	DEBENTURES	24.784	-
ESTOQUES	405.995	383.841	REMUNERAÇÕES E ENCARGOS A PAGAR	52.207	46.459
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR	30.885	45.147	IMPOSTOS A VENCER	16.220	8.978
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS	106.075	62.137	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2.897	5.975
DESPESAS ANTECIPADAS	5.286	10.649	DIVIDENDOS A PAGAR	81.836	120.503
			CONTAS A PAGAR	67.251	84.115
			EMPRESAS RELACIONADAS	504	1.613
	<b><u>2.207.035</u></b>	<b><u>2.270.688</u></b>		<b><u>1.169.109</u></b>	<b><u>1.864.590</u></b>
<b><u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u></b>			<b><u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u></b>		
EMPRESAS RELACIONADAS	11	-	FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	1.412.330	1.533.347
IMPOSTOS A COMPENSAR	25.532	26.345	DEBENTURES	475.384	-
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS	137.853	187.899	CONTAS A PAGAR	29.538	32.842
ADIANTAMENTO A FORNECEDORES	81.001	49.354	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS	13.147	27.713
DEPÓSITOS JUDICIAIS	29.308	23.979	PROVISÃO P/ CONTINGÊNCIAS	146.080	105.501
OUTROS CRÉDITOS	24.025	10.767			
	<b><u>297.730</u></b>	<b><u>298.344</u></b>		<b><u>2.076.479</u></b>	<b><u>1.699.403</u></b>
			<b><u>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>115.606</u></b>
<b><u>PERMANENTE</u></b>			<b><u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>		
INVESTIMENTOS	25.796	23.622	CAPITAL SOCIAL	1.477.963	1.287.737
IMOBILIZADO	3.459.870	3.060.498	RESERVAS DE CAPITAL	342.685	26.741
DIFERIDO	1.418	345.340	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	-	34.281
			RESERVAS DE LUCROS	940.693	970.158
			AÇÕES EM TESOURARIA	(15.080)	(24)
			LUCROS ACUMULADOS	-	-
	<b><u>3.487.084</u></b>	<b><u>3.429.460</u></b>		<b><u>2.746.261</u></b>	<b><u>2.318.893</u></b>
<b><u>TOTAL DO ATIVO</u></b>	<b><u>5.991.849</u></b>	<b><u>5.998.492</u></b>	<b><u>TOTAL DO PASSIVO</u></b>	<b><u>5.991.849</u></b>	<b><u>5.998.492</u></b>

**Demonstração de Resultado Consolidado**
**(em milhares de Reais)**

	<b>2004</b>	<b>A.V.%</b>	<b>2003</b>	<b>A.V.%</b>	<b>2004X2003</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS</b>	<b>2.639.934</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.477.923</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,5%</b>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(1.448.832)	-54,9%	(1.347.294)	-54,4%	7,5%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.191.102</b>	<b>45,1%</b>	<b>1.130.629</b>	<b>45,6%</b>	<b>5,3%</b>
DESPESAS COM VENDAS	(152.971)	-5,8%	(140.471)	-5,7%	8,9%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(224.711)	-8,5%	(201.412)	-8,1%	11,6%
DESPESAS FINANCEIRAS	(252.029)	-9,5%	(352.843)	-14,2%	-28,6%
RECEITAS FINANCEIRAS	123.068	4,7%	111.180	4,5%	10,7%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(286)	0,0%	(1.054)	0,0%	-72,9%
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	-	0,0%	(41.687)	-1,7%	-100,0%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	25.093	1,0%	33.221	1,3%	-24,5%
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES</b>	<b>709.266</b>	<b>26,9%</b>	<b>537.563</b>	<b>21,7%</b>	<b>31,9%</b>
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	61.418	2,3%	318.516	12,9%	-80,7%
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>770.684</b>	<b>29,2%</b>	<b>856.079</b>	<b>34,5%</b>	<b>-10,0%</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	30.072	1,1%	13.592	0,5%	121,2%
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL</b>	<b>800.756</b>	<b>30,3%</b>	<b>869.671</b>	<b>35,1%</b>	<b>-7,9%</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(197.797)	-7,5%	(258.988)	-10,5%	-23,6%
<b>LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</b>	<b>602.959</b>	<b>22,8%</b>	<b>610.683</b>	<b>24,6%</b>	<b>-1,3%</b>
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	0,0%	(24.165)	-1,0%	0,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>602.959</b>	<b>22,8%</b>	<b>586.518</b>	<b>23,7%</b>	<b>2,8%</b>
<b>DEPRECIÇÃO/ EXAUSTÃO/ AMORTIZAÇÃO</b>	200.430		178.255		
<b>EBIT</b>	838.513		821.967		
<b>EBITDA</b>	1.038.943		1.000.222		
<b>LUCRO BRUTO / VENDAS LÍQUIDAS</b>	45,1%		45,6%		
<b>EBITDA / VENDAS LÍQUIDAS</b>	39,4%		40,4%		
<b>DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA</b>	1,56		1,64		

**Demonstração de Resultado Consolidado**
**(em milhares de Reais)**

	3Q04	4Q04	4Q03	4Q04X3Q04	4Q04X4Q03
<b>RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS</b>	<b>707.460</b>	<b>658.141</b>	<b>651.260</b>	<b>-7,0%</b>	<b>1,1%</b>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(360.352)	(375.189)	(389.617)	4,1%	-3,7%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>347.108</b>	<b>282.952</b>	<b>261.643</b>	<b>-18,5%</b>	<b>8,1%</b>
DESPESAS COM VENDAS	(36.644)	(51.727)	(40.308)	41,2%	28,3%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(58.429)	(73.241)	(47.062)	25,4%	55,6%
DESPESAS FINANCEIRAS	(70.307)	(73.782)	(75.377)	4,9%	-2,1%
RECEITAS FINANCEIRAS	26.880	19.305	16.076	-28,2%	20,1%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(40)	(38)	(178)	-5,0%	-78,7%
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO		-	(10.421)	0,0%	-100,0%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	5.155	11.738	8.543	127,7%	37,4%
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES</b>	<b>213.723</b>	<b>115.207</b>	<b>112.916</b>	<b>-46,1%</b>	<b>2,0%</b>
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	128.655	75.511	8.651	-41,3%	772,9%
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>342.378</b>	<b>190.718</b>	<b>121.567</b>	<b>-44,3%</b>	<b>56,9%</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	7.568	3.460	34	-54,3%	10076,5%
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL</b>	<b>349.946</b>	<b>194.178</b>	<b>121.601</b>	<b>-44,5%</b>	<b>59,7%</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(87.366)	(57.883)	(17.610)	-33,7%	228,7%
<b>LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</b>	<b>262.580</b>	<b>136.295</b>	<b>103.991</b>	<b>-48,1%</b>	<b>31,1%</b>
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		-	(5.051)	0,0%	0,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>262.580</b>	<b>136.295</b>	<b>98.940</b>	<b>-48,1%</b>	<b>37,8%</b>
<b>DEPRECIAÇÃO/ EXAUSTÃO/ AMORTIZAÇÃO</b>	50.492	54.474	45.789		
<b>EBIT</b>	257.190	169.722	182.816		
<b>EBITDA</b>	307.682	224.196	228.605		
<b>LUCRO BRUTO / VENDAS LÍQUIDAS</b>	49,1%	43,0%	40,2%		
<b>EBITDA / VENDAS LÍQUIDAS</b>	43,5%	34,1%	35,1%		
<b>DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA (anualizado)</b>	1,38	1,56	1,80		

**Demonstração de Fluxo de Caixa**

(em milhares de Reais)

	2004	2003
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	602.959	586.518
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação, exaustão e amortização	200.430	178.255
Resultado na venda de ativos permanentes	(47.560)	(12.520)
Resultado da equivalência patrimonial	286	1.054
Amortização de ágio	-	41.687
Participações minoritárias	-	24.165
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(45.827)	(291.575)
Provisão para contingências	40.579	16.276
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8.458)	141.661
 Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) em contas a receber	(148.112)	(3.326)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(39.960)	(132.698)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(68.781)	59.513
 <b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<u>485.556</u>	<u>609.010</u>
 <b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Adições em investimentos	(3.011)	(1.718)
Adições no imobilizado	(617.936)	(540.804)
Adições no diferido	(248)	(3.975)
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	(115.606)	-
Crédito por alienação de investimento	-	503.287
Perda sobre crédito por alienação de investimento	-	(83.330)
Incentivos fiscais do imposto de renda	6.182	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	90.091	33.938
 <b>Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de investimentos</b>	<u>(640.528)</u>	<u>(92.602)</u>
 <b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Integralização de capital	1.669	150.000
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	108.723	-
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido a Incorporação	115.606	-
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias devido a Incorporação	53.862	-
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR - para tesouraria	(1.741)	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(178.782)	(126.990)
Empréstimos captados	1.638.757	1.428.762
Pagamentos de empréstimos à Controladora	-	(653.309)
Pagamentos de empréstimos à terceiros	(1.803.889)	(1.302.924)
 <b>Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamentos</b>	<u>(65.795)</u>	<u>(504.461)</u>
 <b>Efeitos de variação cambial em disponibilidades</b>	(25.464)	(21.558)
 <b>(Redução) aumento nas disponibilidades</b>	<u>(246.231)</u>	<u>(9.611)</u>
 No início do exercício	1.332.451	1.342.062
No final do exercício	1.086.220	1.332.451

**Empréstimos e financiamentos****(em milhares de Reais)**

	<b>Indexador</b>	<b>Taxa média anual de juros</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>
<b>Imobilizado:</b>				
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	10,02%	467.487	391.755
BNDES - Finem	Cesta de moedas (1) (2)	10,78%	100.767	62.314
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,44%	36.197	41.779
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,14%	4.752	5.327
Crédito Rural	-	8,75%	3.517	-
<b>Capital de giro:</b>				
Financiamentos de exportações	US\$	4,74%	1.456.760	2.087.253
Empréstimos sindicalizados	US\$	3,78%	-	220.744
Eurobônus	US\$	10,625%	-	-
Resolução 63	US\$	2,50%	-	70.967
Repasse de capital externo	US\$	8,69%	36.001	39.846
Financiamentos de Importações	US\$	2,83%	86.298	46.062
Outros	US\$	5,50%	10.231	11.768
			<b>2.202.010</b>	<b>2.977.815</b>
<b>Passivo circulante</b>			<b>789.680</b>	<b>1.444.468</b>
<b>Exigível a longo prazo</b>			<b>1.412.330</b>	<b>1.533.347</b>
Os empréstimos e financiamentos a longo prazo vencem como segue:				
2005			-	629.609
2006			534.643	438.752
2007			308.022	169.709
2008			203.651	104.775
2009			151.811	88.444
2010			98.177	102.058
2011 em diante			116.026	-
			<b>1.412.330</b>	<b>1.533.347</b>

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos estão garantidos, conforme o caso, por: (i) hipotecas de fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) e aval de acionistas.

**Debêntures**

<b>Emissão</b>	<b>Série</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>		<b>Indexador</b>	<b>Juros</b>	<b>Resgate</b>
			<b>Circulante</b>	<b>Longo Prazo</b>			
3ª	1ª	333.000	20.937	322.980	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.847	152.404	USD	10,38%	01/04/2014
			<b>24.784</b>	<b>475.384</b>			

\* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio

A Companhia concluiu em 23 de agosto de 2004 a emissão de R\$ 500 milhões em debêntures em duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333 milhões e a segunda no montante de R\$ 167 milhões, ambas com prazo de vencimento de 10 anos em parcela única.

A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração vinculada ao IGP-M e cupom de 8% a.a., e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio e deságio sobre o preço de emissão. A remuneração efetiva definida neste processo foi equivalente a 10% a.a. pagos anualmente.

A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim e tem remuneração atrelada a variação cambial e cupom de 10,38% a.a. pagos semestralmente.

As debêntures possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. No final do exercício a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

Esta operação teve classificação de risco AA – (bra) da “Fitch Atlantic Ratings”.

### FIM ###